resenhas



desejo e sintoma

Sonia Alberti

Resenha do livro de Antonio Quinet: *A descoberta do inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2000.

Em 1916-17, Sigmund Freud dava suas primeiras conferências na Universidade de Viena permitindo a muitos intelectuais *descobrirem*, pela primeira vez, as manifestações do inconsciente e acompanharem as construções teóricas da psicanálise. Oitenta anos depois, a série de conferências de Antonio Quinet retoma essa mesma forma de transmissão da psicanálise, mostrando-nos que ainda é possível descobri-la. Sua prática e sua transmissão são, aliás, sempre uma descoberta e também uma redescoberta, pois a psicanálise não se constitui a partir de um saber sabido e sim a partir do efeito produzido do encontro com o novo. O livro de Antonio Quinet, *A descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma*, foi escrito a partir de suas conferências realizadas em Campo Grande (Mato Grosso do Sul), a convite de Andrea Brunetto, para ajudá-la a balizar no Centro-Oeste a leitura que Lacan propõe da obra freudiana.

Com um texto que prima pela clareza e limpidez do estilo, o leitor é introduzido à psicanálise de Freud a Lacan, numa linguagem absolutamente acessível e fácil de acompanhar, que vai se complexificando a cada capítulo não sem explicitar cada conceito. Partindo da questão cartesiana do sujeito e da ciência, Antonio Quinet esclarece de saída o ponto de subversão que a psicanálise de Jacques Lacan introduz no discurso da ciência para, em seguida, introduzir o conceito de desejo a partir da releitura da *Interpretação dos Sonhos* (obra *princeps* de Sigmund Freud) e desenvolver o conceito de pulsão a partir de exemplos clínicos de sua própria prática, chegando às diversas facetas do conceito de sintoma na psicanálise, em Freud e Lacan.

Percorreremos com Quinet sua original leitura de *Traumdeutung* para depreender o que é esse famoso *Wunsch* presente em todas os sonhos e em todos os sintomas. Ele nos mostra seus diferentes sentidos (voto, pedido, demanda, desejo de morte, inconsciente e sexual) para em seguida desenvolver o conceito de desejo em Lacan, articulando-o com Hegel, e demonstrar as diferentes respostas do sujeito ao desejo que se apresenta como desejo do Outro, utilizando os matemas, grafos

e modelos topológicos de Lacan com esclarecedores exemplos de sua clínica psicanalítica, como o caso clínico "Tombos de um sonhador".

Se o novo livro de Quinet permite ao leitor ir descobrindo o inconsciente, não se trata de um livro apenas introdutório, pois seus desenvolvimentos vão se aprofundando, trazendo novos aportes à psicanálise, sobretudo no que concerne ao *desejo do analista* e à última concepção lacaniana do sintoma como letra de gozo, que Quinet, utilizando a linguagem do poeta pantaneiro Manoel de Barros, batiza como o *sintoma tu-you-you* onde se apreende o gozo d'alíngua e o sintoma como parceiro de gozo, o que faz Lacan considerar que a mulher pode ser um sintoma para o homem.

Diferenciando a clínica psicanalítica da clínica médica, Antonio Quinet pode dizer: "Como para a medicina, também para a psicanálise o sintoma é um significante, porém não com significado patológico. É também um sinal, mas não o sinal de uma doença (...) [e sim] do sujeito. O sintoma é a fumaça e o fogo é o sujeito" (p.119). Para a psicanálise, não há sujeito sem sintoma.

Assim, o livro de Quinet está estruturado como o percurso de uma análise que vai da descoberta do desejo — presente nos sintomas que faz o sofredor procurar uma análise — até a assunção de um sintoma-letra, que não faz mais o sujeito sofrer, pois é a forma de gozar do inconsciente.

No último capítulo, "As vertentes do sintoma", são abordados o sintoma-verdade, o sintoma-mensagem, o sentido de gozo do sintoma, a obsessão do sintoma, o inconsciente como sintoma, o sintoma-signo, até as novas formas do sintoma na contemporaneidade (as demandas de transformação plástica do corpo, o *stress business*, a reprodução assistida e os sintomas da maternidade).

Este livro sustenta também a aposta que o próprio autor faz na psicanálise e na possibilidade de uma transmissão que tem como principal visada velar pela sobrevivência do discurso do psicanalista e sua sempre nova descoberta.